

# O QUE ACONTECEU NAQUELES DOIS MESES.

A história sombria por trás de uma fábrica de cereais



**LUÍSA RORER**

Fest-Livro 2020 8º Ano



## Sumário:

Capítulo 1	página 1
Capítulo 2	página 1
Capítulo 3	página 2
Capítulo 4	página 3
Capítulo 5	página 4
Capítulo 6	página 4
Capítulo 7	página 4
Capítulo 8	página 5
Capítulo 9	página 6
Capítulo 10	página 6
Capítulo 11	página 7
Capítulo 12	página 8
Capítulo 13	página 8
Capítulo 14	página 9
Capítulo 15	página 9
Capítulo 16	página 10

Imagens: <https://www.canva.com>

## Capítulo 1

As famílias perguntaram:  
-- O que você descobriu? Conte tudo com detalhes.

Bem, esse momento foi bem complicado, mas eu sabia que eu teria que fazer isso cedo ou tarde, mesmo assim me sentia culpado por não ter descoberto mais cedo, eu podia ter evitado o sofrimento de todo mundo e sequelas de muitos pacientes e também mortes, mas eu não sabia que isso ia ser tão grande. É algo tão importante que mudaria as pessoas da minha cidade para sempre.

## Capítulo 2

Antes de tudo isso começar, eu passei no restaurante em que minha namorada trabalhava, para falar com ela, e é claro, pegar alguns rolinhos primavera para viagem.

Minha casa ficava na esquina de uma hamburgueria. Uma vez por semana, eu ia lá e comia algumas batatas fritas. O lugar tinha cheiro de fritura, era terrível, mas as batatas eram deliciosas. Cheguei em casa, e o cheiro de fritura da hamburgueria da esquina prevalecia lá também, com um cheiro de 'ketchup' meio adocicado com um toque de canela e curry. Não podemos esquecer do cheiro das fezes da minha iguana, Vex.



Ele estava com diarreia desde a semana passada. Nessa noite, eu me deitei na cama e dormi que nem uma pedra.

Era uma manhã normal, tinha dormido incrivelmente bem, isso não acontecia fazia um bom tempo. Estava andando pela avenida principal, indo para a locadora do meu tio-avô. A locadora ficava no prédio mais antigo da cidade e não era muito frequentada. Lá eu tirava fotos 3x4 para documentos, cobrava doze por seis e vinte e quatro por doze. Não era um negócio muito lucrativo...

Nesse dia, tinha chegado atrasado porque fiquei curioso e fui visitar a fábrica de cereais do final da rua que tinha sido inaugurada há menos de um mês. Eles ofereciam uma digressão pela fábrica e, no final, te davam uma caixa de cereais tamanho família.



A digressão era “legalzinha”, o guia era bem gente boa e no final me ofereceu um trabalho mensal com carteira assinada.

E a única coisa que eu deveria fazer era subir amarrado em um equipamento de segurança e limpar os 3 silos da fábrica. Cada um tinha uns 25 metros de altura. O que me convenceu foi o pagamento, que era uma grana preta e também o fato de poder fazer “rapel”, praticamente, uma vez por mês. A única desvantagem era que eu teria que aprender a usar uma máquina circular bizarra, que me ajudaria a higienizar todo aquele tubo gigantesco. Depois de receber essa oferta promissora, voltei correndo para meu emprego na locadora para não chegar muito atrasado.

Aquele dia de trabalho tinha sido cansativo. Tinha recebido uma idosa de quase 95 anos para tirar fotos e também de seus dois gatos. Não parei para espirrar. Também recebi um garoto de uns sete anos. Durante esse dia de trabalho não parei de pensar no emprego na fábrica e decidi que iria aceitá-lo.

### Capítulo 3

Sai do meu trabalho, e andei até o fim da rua onde ficava a fábrica. A porta da frente estava trancada, fui até a entrada lateral, o zelador estava dormindo. Eu sabia que alguém estava lá dentro porque todas as luzes estavam ligadas. Contornei a fábrica duas vezes para ver se havia algum funcionário, mas não achei ninguém.

Andei mais um pouco, até ver duas pessoas bem vestidas discutindo. Elas estavam falando algo sobre a fábrica e poeira, não entendi o resto, mas foi bem suspeito. Fiquei bem intrigado com aquilo, então me aproximei e fiz um barulho. Me viram e começaram a gritar, alguém ou algo bateu na minha cabeça por trás e eu desmaiei.

Não sei quanto tempo fiquei inconsciente, mas eu lembro que ouvi algumas pessoas discutindo, não eram poucas, eram um grupo consideravelmente grande, umas 6 pessoas eu acho. Acordei depois de algum tempo, não sei dizer ao certo quanto.-

Quando eu acordei, vi um cara alto com barba e uma mulher mais gordinha conversando, fingi que ainda estava desacordado para ouvi-los, mas eu não consegui entender nada.

Logo depois, entrou uma mulher alta de cabelos pretos com uma mecha azul. Eu lembro que ela falou alguma coisa com os outros dois, então me acorrentaram e falaram para nunca mais voltar ali ou contar o que aconteceu, senão algo ruim aconteceria.

Foi bizarro!

Voltei para casa rápido e bem assustado, não falei nada sobre o que aconteceu com ninguém, com medo de... eu não sei, me acharem louco, me acusarem de “estar tentando chamar atenção” eu só queria evitar uma confusão desnecessária.

Quando eu cheguei em casa e deitei, tive uma sensação estranha. Alguns segundos depois fiquei inconsciente e tive um sonho bem estranho, tinha sonhado com exatamente tudo que tinha acontecido nesse dia. Fiquei meio preocupado, mas nem tanto, achava que eu só estava cansado. Não consegui dormir muito bem naquele dia, mal preguei o olho, mas tive que acordar cedo no outro dia do mesmo jeito.

## Capítulo 4

Acordei bem cedo, não me lembrava muito bem o que tinha acontecido no dia anterior. Pensava que era só um sonho e que eu, talvez, tivesse interpretado as coisas mal. Minha namorada ia viajar para visitar os avós dela, então ela passou na minha casa antes de ir para o aeroporto para se despedir de mim. Depois disso, fui andando até a locadora, quando cheguei, percebi que tinha chegado quinze minutos mais cedo, então decidi ir até a fábrica de cereais para aceitar o emprego.

Cheguei lá e a entrada da fábrica estava toda decorada, queriam fazer uma grande inauguração na semana que vem. Entrei e perguntei com quem eu falava para aceitar o emprego, me direcionaram para um escritório. Esperei até o secretário falar que o gerente estava pronto para falar comigo.

Entre na sala do gerente, ele era o mesmo cara de barba do meu sonho, que, na verdade, era realidade, mas eu não sabia ainda. Ele era baixinho devia ter por volta de uns quarenta e três anos, ele tinha cabelos pretos e uma barba meio mal-feita. Nem olhou para minha cara, ficou só olhando para o computador, enquanto me fazia perguntas. Não perguntou nem mesmo o meu nome.

Tivemos uma conversa rápida de três minutos, me perguntou porque eu queria o emprego e coisas assim. Expliquei para ele e tentei não me ofender pelo seu desdenho. No final, ele me entregou um contrato de seis páginas para eu assinar. Aquele contrato era quase um livro. Ele queria que eu assinasse, naquele mesmo momento, sem pensar ou ler tudo que estava escrito. Então eu pedi mais tempo para ele, me cedeu uma semana.

Saí de lá com a minha cabeça a mil, não tinha certeza se assinaria aquele contrato. Mas como eu tinha uma semana ainda, eu discutiria isso com a minha namorada assim que ela voltasse.

Fui pro trabalho, fiquei distraído o dia inteiro não sabendo o que fazer sobre o contrato. Não sabia se assinava pelo dinheiro, ou se não assinava pelo o que eu ainda não sabia que estava escrito ali.

## Capítulo 5

Era uma sexta-feira à noite e depois do trabalho fui encontrar um amigo numa hamburgueria, na esquina da minha casa. Eu cheguei, ele ainda não estava lá, ele não costumava se atrasar. Depois de uns quinze minutos, ele chegou. Eu já tinha feito meu pedido, porque eu estava com muita fome. Tinha pedido uma porção de batatas grande, um guaraná e uma sanduíche de duzentos e cinquenta gramas de hambúrguer com cogumelo *shimeji*.

O Felipe me explicou que se atrasou, porque os ratos de laboratório fugiram e ele teve que capturá-los de novo. A gente comeu, conversou e eu falei para ele do emprego na fábrica de cereais, logo depois disso ele falou de um caso em outros pais de uma fábrica de grãos que contaminou muitas pessoas na cidade que ela ficava. Ele disse que a fábrica soltava um pó fino no ar e que com o tempo esse pó se acumulava nos pulmões das pessoas e as pessoas tinham vários problemas respiratórios. Ele disse também que isso foi há muito tempo e que hoje em dia já existem métodos de evitar a dispersão desse pó.

Eu fiquei bem preocupado e apreensivo e decidi que discutiria essa oportunidade de emprego com a minha namorada e se eu aceitasse seria porque eu estaria investigando a fábrica.

## Capítulo 6

Voltei para casa aquele dia, bem pensativo, passei dois dias angustiados esperando a volta da minha namorada até aquele dia, já era uma segunda-feira, nesse dia eu não precisava trabalhar porque era feriado. Acordei tarde e fui pegar minha namorada no aeroporto às onze horas, estava morto de fome.

Peguei um táxi para o aeroporto. O carro tinha cheiro de bem novinho e o ar-condicionado estava ligado já fazia um bom tempo então a temperatura também estava perfeita, eu queria que aquela viagem durasse para sempre. Minha namorada ia estar me esperando no portão quatro. cheguei no aeroporto fui até lá, eu já estava uns quinze minutos atrasados nada dela.

Fui ver o painel de voos e estava previsto para o voo dela chegar atrasado, então como eu estava morrendo de fome comecei a andar pelo aeroporto procurando alguma loja que vendesse comida. A maior parte estava fechada devido ao feriado. Perguntei a um guarda se tinha algum lugar que vendesse algo para comer, aberto, e ela disse que tinha uma loja no terceiro piso aberta, então eu fui até lá.

## Capítulo 7

Fiquei muito tempo perdido vagando pelo terceiro andar do aeroporto procurando a tal loja, quando eu achei a suposta loja, já tinha se passado um tempão. Só vendiam donuts, então comprei uma caixa com doze deles.



Desci até o primeiro andar novamente e o voo tinha chegado, finalmente, enquanto esperava minha namorada. Comecei a comer aquelas delícias, eles estavam muito bons, o meu preferido era um chamado “romeu e julieta” ele tinha queijo e goiabada.

Eu esperei muito tempo e nada dela, achei estranho. então eu resolvi ligar para o telefone dela. Assim que tirei meu celular do bolso, vi que havia várias ligações delas não atendidas, foi aí que eu lembrei de tirar o celular do silencioso.

Liguei para ela e ela atendeu, estava super brava, me xingando de todos os nomes possíveis, disse que teve que pegar um ônibus até em casa, porque ela não tinha dinheiro o suficiente para chamar um táxi e que o ônibus quebrou no meio do caminho e que ela estava sentada no meio-fio, no sol esperando o ônibus ser consertado. Eu fiquei assustado, que nesse período de tempo, tudo isso já tinha acontecido. Então, chamei um táxi, perguntei para ela onde ela estava e fui buscá-la.

## Capítulo 8

Achei ela, ela estava sentada no meio-fio toda suada, com uma expressão horrível, como se assim que ela me visse fosse me matar. Chamei ela para entrar no táxi e coloquei a mala dela no porta-malas e seguimos viagem.

Ela não falou uma palavra comigo, nem tive a oportunidade de me explicar, ela simplesmente sentou no banco de trás, pegou a caixa de donuts e comeu até acabar. Ela devia estar faminta.

Chegamos na minha casa, tentei falar com ela, me expliquei e ela disse que me desculparia se eu comprasse uma pizza. Então eu fiz exatamente o que ela pediu e ela me perdoou.

Contei para ela sobre o emprego e o contrato gigante, ela achou muito estranho, então lemos o contrato juntos. Nele havia muitas cláusulas sobre confidencialidade, e sobre acidentes, mas o mais estranho foi que a parte da confidencialidade parecia que eles estavam tentando encobrir algum tipo de segredo. Eu e ela ficamos super desconfiados.

Comecei a pesquisar na *internet* por outras pessoas que assinaram contratos com essa mesma empresa e que se deram mal, mas não achei nada. Mas minha namorada, Paula, me convenceu a assinar. Ela disse que se tivesse alguma coisa de errado com aquela fábrica, eu e ela iríamos descobrir e se não tivesse, eu ia trabalhar normalmente e aproveitaria o dinheiro merecido que eu ganhasse.

## Capítulo 9

Na manhã seguinte acordei mais cedo e levei os papéis assinados até a fábrica, encarei aquele gerente extremamente grosseiro nos olhos e aceitei o emprego. Ele disse para eu fazer a primeira limpeza mensal no dia seguinte, para a fábrica estar com os silos limpos para começar a produzir cereal no dia da inauguração. E que esta tarde ele chamaria um instrutor para me mostrar como fazer o trabalho corretamente.

Voltei andando para a locadora do meu tio avó para conversar com ele. Chamei ele e expliquei que um dia por mês eu não poderia vir trabalhar e tudo mais. Ele compreendeu e ficou feliz pelo meu novo emprego. Tirei fotos de alguns clientes e voltei todo animado me sentindo o próprio detetive para a fábrica.

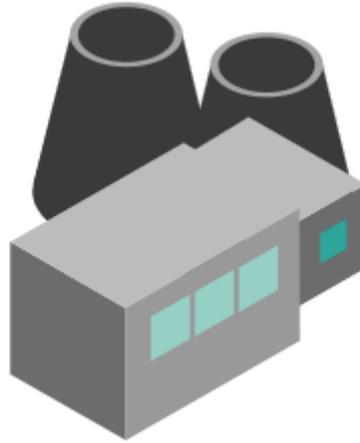
Cheguei e fui conhecer meu instrutor, mas, na verdade, tinha três pessoas esperando por mim. Um homem alto e bem magro chamado Yan seria meu parceiro para limpar os silos. Uma mulher que ia ser nossa instrutora de rapel e um outro cara que iria nos ensinar a mexer com a máquina.

Nós passamos horas aprendendo a operar os instrumentos e disseram que eu e o meu parceiro teríamos que passar o final de semana num local de treinamento para pegar o jeito, já que não teríamos como treinar nos cilos que já estavam cheios e em uso.

No final de semana, nos levaram para um local de treinamento um tanto estranho. Parecia uma fábrica abandonada, numa cidade fantasma, confirmando ainda mais o que o Felipe tinha me falado. Fiz muitas perguntas sobre o que tinha acontecido no lugar que estávamos, mas nenhuma foi respondida, a única coisa falada foi que todo pó que encontrássemos nos silos, mês que vem tinha que ser corretamente descartado, mas algo não estava certo.

## Capítulo 10

Um mês se passou, a fábrica já tinha sido inaugurada. E+++++++++u estava só contando os dias para fazer a primeira limpeza e descobrir o que estava acontecendo. Cheguei lá de manhã, encontrei o Yan e fomos limpando. Até que era bem legal.



Mas ele começou a tossir muito e foi parar no hospital. Logo depois que isso aconteceu, demitiram ele e esconderam qualquer conexão com a fábrica. Antes de sair da fábrica, estava me sentindo vigiado, logo depois um segurança verificou se eu tinha descartado todo o pó, um pouco suspeito.

Fiquei me perguntando o porquê de eu não ter tido nada, então marquei de me encontrar com o Felipe. Ele trabalhava como assistente num laboratório e ainda estava estudando para ser algum tipo de cientista.

Eu encontrei com ele de novo na hamburgueria, contei o que tinha acontecido, mas um pouco antes de terminar o que eu estava falando, recebi um telefonema, falando que o Yan tinha tido uma complicação e que ele faleceu. Fiquei em choque. Comecei a contar tudo para o Felipe cada detalhe do que tinha acontecido, ele me disse que isso não poderia acontecer devido ao pó dos silos só se alguém tivesse fazendo isso de propósito.

Então ele perguntou se eu tinha um pouco desse pó, eu disse que eu ia tentar pegar um pouco na fábrica no dia seguinte e eu também disse para ele me encontrar na hamburgueria novamente no dia seguinte na hora do almoço, ele disse que estaria me esperando

## Capítulo 11

Fui trabalhar na locadora na manhã seguinte, no intervalo para o almoço, passei na fábrica e consegui entrar com a desculpa que eu tinha esquecido, meus óculos, e deu certo. Entrei e consegui roubar um pouco de pó escondendo um punhado no bolso do meu casaco.

Depois disso fui para casa, dei uma chuveirada e encontrei o Felipe e minha namorada na hamburgueria, o Felipe perguntou se eu tinha conseguido pegar o pó e eu disse que sim, mas que eu tinha esquecido meu casaco em casa, então passei lá para pegar

Quando eu cheguei, meu casaco estava pendurado na cadeira do lado do aquário do Vex e ele parecia morto. Liguei para Paula e perguntei se ela estava com o carro dela e ela disse que sim. Então fomos todos juntos ao veterinário, a veterinária examinou o Vex e disse que ele tinha falecido. Fiquei devastado, tinha aquela Iguana desde o dia que sai da casa dos meus pais.

A veterinária perguntou se podia fazer uma autópsia no Vex e eu disse que sim, algum tempo depois ela disse que o meu lagarto tinha morrido contaminado por alguma neurotoxina, nesse momento exato, eu descobri com o que eu estava lidando.

Entreguei o pó para o Felipe e voltei para casa de luto pelo Vex e com muito medo de morrer também. De repente, quando eu deitei na cama, eu tive uma convulsão e fiquei inconsciente. Algumas horas depois, minha namorada me achou inconsciente, tínhamos combinado de sair para jantar, mas acabamos no hospital e eu fui internado.

## Capítulo 12

Enquanto eu estava no hospital, outras pessoas que trabalhavam na fábrica de cereal ou que frequentavam as proximidades da fábrica desde a inauguração foram internadas com os mesmo sintomas. E as minhas teorias sobre a fábrica cada vez mais se confirmavam.

Paula e Felipe invadiram o laboratório em que Felipe fazia seu estágio para fazerem mais testes com o pó e, para não se intoxicarem, usaram máscaras. Enquanto faziam uns testes, ouviram um grito vindo de outra sala onde Felipe não tinha permissão de entrar.

Curiosos os dois entraram a sala tinha vários refrigeradores e, no fundo da sala, uma mulher de cabelos negros e mechas azuis estava caída tentando alcançar um dos refrigeradores. Então, eles a levaram inconsciente para o hospital.

## Capítulo 13

Assim que os dois chegaram no hospital me contaram tudo que aconteceu e da mulher de mechas azuis, foi nesse momento que eu lembrei que o que eu sonhei mês passado não tinha sido só um sonho e que a mulher estava ligada com tudo isso de alguma forma.

Meus amigos estavam comigo no meu quarto, quando uma enfermeira disse que tinha uma mulher querendo falar com eles, então eles me deixaram e foram falar com a mulher. Eles descreveram a mulher para mim como baixa e gordinha de cabelos marrons, então imediatamente lembrei de tudo: o senhor com barba naquela noite era o mesmo que o gerente da fábrica, a mulher baixinha era a mesma daquela noite e a mulher de mechas azuis também, todos estavam conectados, só não sabia como.

A mulher de cabelo marrom foi agradecê-los por terem trazido a mulher de mechas azuis para o hospital, mas eles continuavam desconfiados e resolveram voltar ao laboratório escondido para terminarem de fazer os testes e descobrir o que tinha naqueles freezers.

## Capítulo 14

No meio da noite, eles foram ao laboratório novamente, terminaram os testes e confirmaram que eram mesmo uma neurotoxina, mas, dessa vez, provaram que foi misturada com o cereal propositalmente e que nada daquilo podia ter sido natural.

Um pouco antes de terminarem os testes, um telefone tocou na sala suspeita e a minha namorada foi atender, uma cara perguntou se “os testes tinham dado certo e se o produto já estava pronto para ser exportado”. Minha namorada não falou nada, só desligou.

Nesse meio tempo, comecei a piorar e meu estado foi ficando mais preocupante, assim como o dos outros pacientes, mas uma enfermeira me contou que a mulher de mechas azuis estava melhorando rápido, que ela tinha chegado num estado muito pior do que os outros pacientes e que depois da visita da mulher de cabelo marrom, ela começou a progredir rapidamente.



Foi aí que minha namorada e meu amigo chegaram e disseram que nos freezers havia um líquido com um nome estranho e que em outros freezers tinham ampolas com a palavra - antídoto - escrito e que eles achavam que tinham descoberto tudo.

## Capítulo 15

Eles tinham trazido uma ampola com eles e perguntaram se eu queria testar e eu disse que sim. Depois de algumas horas, começou a fazer efeito e eu melhorei muito.

Foi aí que a minha namorada teve uma ideia, pegar todos os familiares dessas pessoas que estavam internadas e contar exatamente tudo o que nós tínhamos descoberto. Eles contaram tudo. No final, tínhamos umas sessenta pessoas dispostas a entrar com uma ação contra a fábrica e o laboratório.

Nós tínhamos contado tudo para as vítimas e os entes queridos e tudo podia ser resolvido. Um deles disse que ia contratar um detetive particular para confirmar a história toda, em poucos dias, já tínhamos as respostas do detetive. Tudo estava certo.

## Capítulo 16

Entramos com uma ação contra a fábrica. No dia seguinte, as autoridades locais já estavam investigando. A mulher de mechas azuis estava testando a neurotoxina, ela comprou o silêncio e incluiu a mulher de cabelo marrom, em troca ela pode usar o laboratório para fazer testes e guardar suas ampolas, já o homem de barba era responsável por contaminar os silos com a neurotoxina, contaminando assim o ar das redondezas da fábrica e o cereal. Depois dos testes, a neurotoxina ia ser exportada e vendida para outros países que estavam interessados.

O caso foi resolvido, as pessoas que sobreviveram até então à neurotoxina receberam o antídoto e as famílias foram recompensadas. Mesmo assim, a cidade ficou marcada por isso e a dor de muitos continuou, mas o final foi o melhor possível.